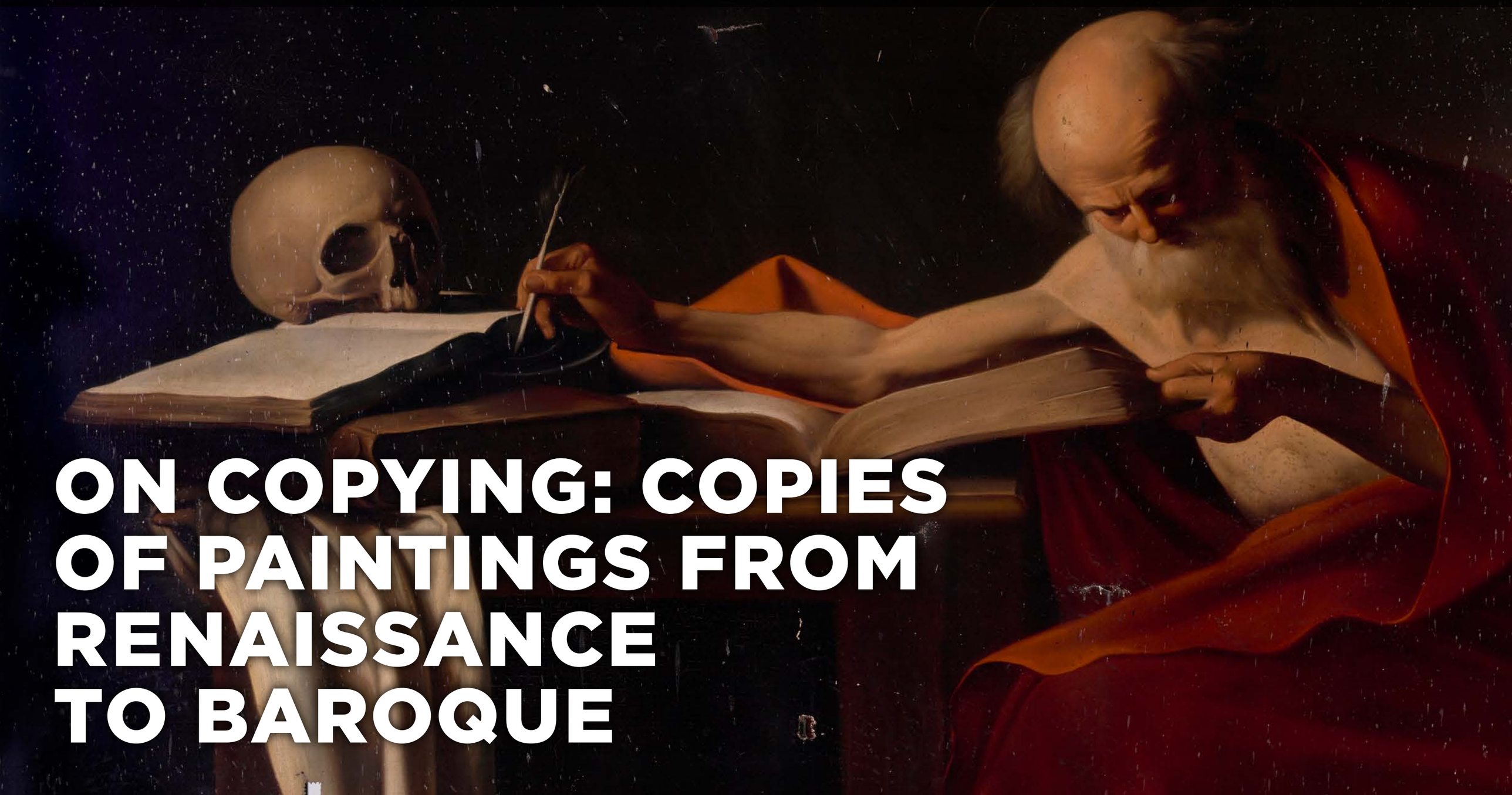
/07

REVISTA DE
HISTÓRIA
DA ARTE

RHA
REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

IHA | INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – UNL



ON COPYING: COPIES OF PAINTINGS FROM RENAISSANCE TO BAROQUE

BOOK REVIEWS

152

ALMUDENA PÉREZ DE TUDELA GABALDÓN, *LOS INVENTARIOS DE DOÑA JUANA DE AUSTRIA, PRINCESA...*

ALMUDENA PÉREZ DE TUDELA GABALDÓN, *LOS INVENTARIOS DE DOÑA JUANA DE AUSTRIA, PRINCESA DE PORTUGAL (1535-1573)*

JAÉN, EDITORIAL UNIVERSIDAD DE JAÉN, 2017. (ISBN 978-84-9159-094-1), PP. 702, 27 ILUST.

Na sequência da vasta investigação que tem vindo a desenvolver sobre o tema do mecenato artístico na Europa do Renascimento, com especial incidência na Corte filipina dos Áustrias, Almudena Pérez de Tudela traz-nos agora o fruto de um trabalho cuidado e profundo sobre os inventários dos bens de D. Joana de Áustria (1535-1573), mãe do rei de Portugal D. Sebastião (1554-1578) e irmã do rei Filipe II de Espanha (1527-1598).

Nas primeiras trinta e seis páginas do livro, e através de documentação inédita do maior valor histórico, Almudena Pérez de Tudela traça o quadro biográfico de D. Joana de Áustria, desde os tempos em que, junto da mãe a Imperatriz Isabel de Portugal (1503-1539) e da irmã D. Maria (1528-1603), recebeu a educação habitual de uma princesa do Renascimento. Após a morte da mãe, reparte com a irmã a herança que continha várias jóias e outros objectos de luxo, constituindo este primeiro grupo o núcleo inicial da sua colecção pessoal. Esta viria a ser aumentada na sequência do leilão *post mortem* dos bens da cunhada, D. Maria Manuela de Portugal (1527-1545) e primeira mulher de Filipe II, adquirindo para si algumas peças. Segundo a autora, a este núcleo fulcral da colecção de D. Joana, viriam igualmente a juntar-se peças procedentes da coleção de sua tia, Maria da Hungria (1505-1558), por via do usufruto que lhe é dado pelo irmão Filipe II.

A autora explana com enorme clareza, sempre que possível recorrendo a outra documentação escrita e iconográfica, a evolução da constituição do acervo pessoal de D. Joana de Áustria, numa das obras mais importantes para o conhecimento e a compreensão do fenómeno do coleccionismo e do consumo artístico no largo tempo do Renascimento na Península Ibérica. Socorrendo-se e citando largamente outros contributos do passado para a reconstituição do perfil mecenático de D. Joana de Áustria, de que destacamos Ana García Sanz, Annemarie Jordan-Gschwend, Fernando Checa Cremades, Fernando Marías, José Martínez Millán, María Ángeles Toajas Roger, Maria Fuensanta Cortés-López, Maria José Redondo Cantera, a autora explica a génese sólida, o crescimento fértil e a infeliz dispersão da colecção de D. Joana com enorme inteligibilidade, tendo sempre o cuidado de remeter o leitor para importantes notas de

rodapé. Relevantes são os dados aduzidos à questão da dispersão dos objectos reunidos por D. Joana, tanto nos séculos subsequentes à morte, como no século XIX por intervenção do Barão Taylor ou no século XX ainda antes da Guerra Civil espanhola. Ainda assim, alguns dos objectos permaneceram no Mosteiro das Descalzas Reales de Madrid, ao cuidado da irmã D. Maria que nele veio a habitar no fim da vida.

Publicam-se agora na íntegra e pela primeira vez os inventários dos bens da Princesa D. Joana realizados em 1553, aquando da chegada a Portugal por ocasião do matrimónio com o malogrado Príncipe D. João Manuel (1537-1554), e em 1573, por ocasião da morte ocorrida em Setembro desse ano. Ao longo de mais de quinhentas páginas, vemos desfilar um conjunto de objectos sumptuosos, jóias e peças de ourivesaria riquíssimas, obras de arte de pintura e escultura, relicários e tapeçarias, fruto de encomendas próprias, de ofertas obtidas ou de heranças recebidas. Ao contrário do que o título possa indiciar, o âmbito do livro é mais vasto que a simples publicação dos inventários dos bens de D. Joana. Trata-se de um manancial de fontes variadas e importantes que se entrecruzam muito bem numa teia de factos e pistas de investigação, só possível dado o perfil intelectual e laborioso da autora.

Como bem demonstrou Almudena Pérez de Tudela, a criação da colecção de D. Joana, rica e aparatosa como era exigido ao tempo a uma personagem desta estirpe, fez-se paulatinamente e beneficiou dos laços familiares e clientelares que estabeleceu ao longo da vida, tanto em Espanha, como em Portugal, Bruxelas, Roma e Viena, ora recebendo ofertas, ora retribuindo-as através de mercadores, agentes e diplomatas sediados nesses lugares.

Na senda do que havia feito Fernando Checa Cremades em 2010 com a publicação monumental dos *Inventarios de Carlos V y la familia imperial*, este livro agora editado traz novidades várias, sistematizando um assunto que estava ainda incompleto e carecido de renovado olhar das fontes coevas. A cuidadosa tentativa de reconstituir e rastrear algumas das peças incluídas nos inventários publicados é notável e com resultados interessantes. A identificação e a corroboração de vários nomes que sabemos terem trabalhado para D. Joana mostram-nos a riqueza e a qualidade da pequena corte de artistas, literatos e músicos que gravitou à sua volta: os ourives Alonso Muñoz; Jacopo Trezzo, Giampaolo Poggini e Juan Bautista Lainez (porventura familiar de um ourives francês, Jacques Lenier (Leniez?) activo em Lisboa pelos anos da presença de D. Joana); o escultor Pompeo Leoni; o arquitecto Juan Bautista de Toledo e os pintores Alonso Sánchez Coello, Manuel Denis, Diego de Arroyo, Jooris Van der Straeten, Sofonisba Anguissola, Diego de Urbina (activo em Lisboa na década de 50 também) e Gaspar de Becerra entre muitos outros. Cristóvão de Morais, pintor flamengo, como bem atestou recentemente Rui Mesquita Mendes ("Documentos inéditos sobre Cristóvão Lopes, Cristóvão de Morais e Francisco de Holanda: contributos para o estudo dos pintores de corte no século XVI (1550-1593)", *Artis*, nº 5, Lisboa, Caleidoscópio, 2018, pp. 90-99), é artista que recebe a atenção de Almudena Pérez de Tudela que lhe acrescenta mais algumas notas biográficas, reforçando a ideia de que este artista esteve em Espanha na década de 60 do

século XVI, como de resto ela própria defendera em texto essencial sobre o "Retrato do Infante D. Carlos" do Mosteiro das Descalzas Reales (nº inv. 00612065), publicado no catálogo da exposição de 2014/15, intitulada "El retrato en las colecciones reales".

A abordagem analítica e crítica efecutada aos inventários de D. Joana de Áustria representa indiscutivelmente um avanço significativo no conhecimento da arte e dos artistas coevos, não só numa perspectiva biográfica, mas também num olhar inédito sobre a história do consumo de obras de arte e da cultura material de uma época plena de actividade e renovação artística como foi a do espaço peninsular de Quinhentos.

O livro agora publicado pela editora da Universidade de Jaén enquadra-se perfeitamente na vasta produção científica da autora que tem dedicado boa parte do seu percurso curricular ao estudo crítico das fontes primárias do Renascimento, tanto em Itália como em Portugal e naturalmente em Espanha, com particular destaque para arquivos privados prospectados. Os elos diplomáticos e mecenáticos estabelecidos entre as cortes europeias são analisados com enorme rigor e pormenor, no que respeita à centralidade da figura de D. Joana de Áustria no complexo xadrez político europeu no período posterior à morte do pai, o Imperador Carlos V (1500-1558). O extenso trabalho científico de publicação e de pesquisa documental meticulosa ao serviço do Patrimonio Nacional, a partir de 2002 no Mosteiro do Escorial, tem permitido a autora desenvolver uma linha de investigação em torno do coleccionismo cortesão no século XVI com especial enfoque na arte do retrato, na ourivesaria e na pintura, que se reflecte nos mais de quarenta títulos dedicados ao tema, entre livros (alguns em co-autoria), capítulos de livros, artigos com arbitragem, actas de congressos e várias palestras.

O elevado grau de novidade histórico-documental agora dado à estampa torna este livro num instrumento de trabalho essencial para o estudo do mecenato artístico e do coleccionismo habsburgo, em articulação com a cultura do tempo da Monarquia filipina em Espanha e dos últimos reis da dinastia Aviz/Beja em Portugal. A actualização bibliográfica expressa em sete folhas é impressionante, citando inclusivamente trabalhos muito recentes de 2016, a par dos mais antigos, já considerados clássicos. A pesquisa inédita em fundos documentais da relevância do Archivo General de Simancas, o Archivo Ducal de Alba, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e a British Library sublinham o grau de novidade, de perspicácia e de rigor do estudo acerca dos inventários de D. Joana de Áustria. Os textos presentemente publicados esclarecem dúvidas antigas e complementam outras fontes sobre a vida e obra desta Princesa. Todo o material documental carreado faz da presente obra um verdadeiro balão de ensaio para futuras investigações sobre o tema, com particular incidência sobre o coleccionismo cortesão em Espanha no século XVI e as relações culturais e artísticas peninsulares com a Europa do Renascimento.

PEDRO FLOR
UAb
IHA-FCSH/NOVA